



“(É) como se fôssemos os vilões e a USP a boa samaritana”

GIVANILDO OLIVEIRA, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

Morte na USP põe SR na mira da mídia

Visando matérias sobre o caso, imprensa recorre à comunidade para buscar informações

**Carolina Moniz
Sophia Neitzert**

A repercussão do assassinato ocorrido na USP, na noite de 18 de maio, fez com que a São Remo estivesse no foco da mídia.

Felipe Ramos de Paiva, estudante de Ciências Atuariais, foi morto no Campus com tiro na cabeça por volta das 22h. Dois homens teriam seguido o aluno até o estacionamento, onde teriam entrado em luta corporal que levaria ao crime. Tudo leva a crer que foi uma tentativa de assalto.

O Conselho Gestor do Campus se reuniu para definir novas diretrizes de segurança para a universidade. A principal medida aprovada foi a autorização da presença da PM.

No entanto, ainda existe a possibilidade de fechamento de portões e maior controle nas entradas, afetando diretamente a São Remo. Mesmo não discutida de fato, essa possibilidade tem sido muito explorada pela mídia.

Na cobertura do caso, destacou-se a existência do portão de acesso à comunidade e principalmente o não cumprimento dos horários de fechamento deste. A presença dos repórteres da grande mídia foi intensa nos dias seguintes ao ocorrido.

Essa “invasão” é sentida pelos moradores. O retrato da São Remo feito pela grande mídia não corresponde à realidade. “A imagem da comunidade está chegando péssima, de forma agressiva. Como se nós fôssemos os vilões e

a USP fosse a “boa samaritana”, declarou Givanildo Oliveira dos Santos, vice-presidente da Associação de Moradores.

Segundo policiais, os assassinos teriam fugido por um buraco no muro que separa a São Remo da USP. Alguns moradores da comunidade se preocuparam em fechar esse buraco. Com isso, pretendem mostrar que não são coniventes com tal situação.

Os acontecimentos recentes provocaram a volta da discussão sobre o possível fechamento do portão da São Remo. Em reunião com moradores, feita na segunda-feira antes do ocorrido, a Coordenadoria do campus apresentou e discutiu propostas referentes ao portão que estão sendo analisadas sem previsão para serem executadas.



FELIPE GOMES

Portão poderá ser fechado

Zeladoria de brigada de incêndio na SR

Propósito é auxílio em incêndios e enchentes, mas sucesso depende dos moradores

Henrique Balbi

Uma zeladoria de brigada de incêndio será implementada na São Remo. O propósito dela será auxiliar a comunidade em casos de fogo, enchentes e necessidade de primeiros socorros.

A zeladoria terá três responsáveis, que dividirão a região da São Remo em três áreas. Cada um deles cuidará de um setor. Os zeladores serão Wilson, o “Bila”, Antonael e Aidê, que é também presidenta da Associação de Moradores após a eleição recente (veja matéria na página 4)

“Eles irão participar de um curso promovido junto ao corpo de bombeiros, a Eletropaulo, a Sabesp e a subprefeitura do Butantã, que os orientará formas eficazes de lidar com emergências que possam aparecer na comunidade”, segundo Givanildo Oliveira dos Santos, vice-presidente da Associação de Moradores.

Participação dos moradores

É papel dos zeladores também conscientizar a comunidade sobre a importância da participação popular para o sucesso da medida que será implementada.

Laura da Siva Gonçalves, uma das voluntárias da Associação, diz ter recebido 11 cadastros de voluntários para ajudar os zeladores. “A turma é muito acomodada aqui, se não correr atrás, não tem jeito”, diz.

Embora seja idealizada pelo prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab, e encaminhada para a São Remo pelo subprefeito Daniel Barbosa Rodrigues, o sucesso da empreitada depende, em grande parte, mais dos moradores do que do governo.

A São Remo foi escolhida para a iniciativa por meio de um sor-

teio da subprefeitura, junto com outras três comunidades. O vice-presidente da Associação considera, apesar disso, que a relação com a subprefeitura está melhor do que nas gestões anteriores. Ele diz sentir mais espaço para conversa, sobre assuntos como limpeza das ruas da comunidade.

A iniciativa é bem-vinda, pois ajudará a evitar novos casos, como o do incêndio que houve no estacionamento da comunidade. “A mangueira não chegou, por existir apenas um hidrante”, relembra a moradora Laura, “Esse projeto tem de dar certo”.